

ALBERTO PACHECO

Castrati no Rio de Janeiro: breves reflexões sobre gênero e sexualidade

Em 1808, a corte portuguesa deslocou-se para seus domínios americanos, refugiando-se das guerras napoleônicas que varriam a Europa. Isto desencadeou uma série de transformações no Brasil, dentre as quais a mais dramática terá sido a Proclamação da Independência da colônia em 1822. Como era de se esperar, o cenário musical brasileiro também sofreu grandes mudanças, especialmente na capital, o Rio de Janeiro, que passou a abrigar a corte e, conseqüentemente, precisou adaptar-se para apresentar uma produção artística que estivesse à altura da nova sede do império luso. Nesta comunicação vamos fazer uma breve apresentação dos castrati italianos que, a mando de D. João VI, foram levados ao Rio de Janeiro para atuarem na Real Capela. Em seguida, vamos refletir sobre como a condição de castrados destes cantores, e a conseqüente manutenção de suas vozes na tessitura feminina “natural” (soprano e contrato), levanta questões importantes no que diz respeito a sexualidade e gênero. Veremos que uma sexualidade praticamente neutralizada contribuiu para que esses músicos tivessem uma vida totalmente devotada à música e se tornassem os virtuosos que arrebatavam as plateias. Por outro lado, levantaremos a hipótese de que as conseqüências vocais da castração, em especial o desencontro entre o gênero do cantor e aquele da sua própria voz, maravilhavam o público, o que explica em parte o imenso poder de atração exercido por esses virtuosos.

Nota biográfica

Alberto José Vieira Pacheco é Professor Auxiliar do Curso de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa. Entre 2015 e 2022, atuou como Professor Adjunto de Canto na Escola de Música da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), onde chegou a ser Coordenador da linha de Práticas Interpretativas e seus Processos Reflexivos do Programa de Pós-Graduação em Música. Ele é Doutor e Mestre em música pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e autor de quatro livros: “O Canto Antigo Italiano”, “Castrati e outros virtuosos”, “Guia musical dos periódicos da Fundação Biblioteca Nacional” e “Cancioneiro dos periódicos da Fundação Biblioteca Nacional”, os dois primeiros publicados pela editora Annablume e os últimos pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Entre 2007 e 2013, realizou seu pós-doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, CESEM, como bolsista da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal). Permanece ainda como Investigador do CESEM, sendo um dos membros fundadores do Caravelas, Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira, de cujo Dicionário Biográfico é coordenador/editor. Pacheco é um dos membros fundadores da Academia dos Renascidos, grupo musical que tem por objetivo executar o repertório vocal luso-brasileiro. Participou, como solista, na gravação de 5 CDs no Brasil e em Portugal e, em 2012, foi convidado a colaborar com a gravação do CD 18th Century Portuguese Love Songs do grupo inglês L'Avventura London, pelo selo Hyperion, atuando como especialista em canção luso-brasileira e em pronúncia e prosódia do Português Cantado. No início de 2013, foi o responsável pelo curso de Canto do Atelier du Séminaire 'Rythmes Brésiliens', realizado pelo GRMB-OMF, da universidade Paris-Sorbonne. Durante 2015, atuou como Pesquisador Residente da Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Mais informações em seu site pessoal: www.albertopacheco.space ou no seu canal no YouTube, <https://www.youtube.com/user/Albertovieirapacheco/about>